

XI ENCONTRO ESTADUAL DA ANPAE

XVI ENCONTRO ESTADUAL DA ANFOPE

TEIAS POLÍTICAS DO DIREITO À EDUCAÇÃO: EDUCAÇÃO INDÍGENA, DIVERSIDADE E BIODIVERSIDADE NA GESTÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORAS(ES)

Eixo Temático: Políticas de Inclusão, diversidade e interculturalidade

ENTRELAÇAMENTOS FILOSÓFICOS/PEDAGÓGICOS/COMPUTACIONAIS COM PROFESSORAS/ES POTIGUARA-PB DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

Aline Jesuíno Santos, UFPB, aline.jesuino@dcx.ufpb.br
Professor (a) Orientador (a)- Rosemary Marinho da Silva

1 - INTRODUÇÃO:

Este texto parte da ideia de que o ensino ‘oficial de filosofia’ no Brasil, desde as Orientações Curriculares Nacionais até a Base Nacional Comum Curricular, não favorece um trabalho pedagógico dos estudos filosóficos não-ocidentalizados. Por isso, a necessidade de capacitações que coadunem as vozes plurais de professoras/es indígenas, em seu fazer filosófico/pedagógico, a fim de efetivação da interconexão entre a Lei 11.684/08, que regula a filosofia no Ensino Médio, e a Lei 11.645/08, que define a obrigatoriedade dos saberes indígenas nas escolas brasileiras. Ou seja, elas devem ser fruto daquilo que indígenas estabelecem como conhecimento ensinável para indígenas e não-indígenas. Para o ensino e o currículo de Filosofia, apresenta-se a necessidade da “investigação de temas pertinentes ao nosso contexto histórico-cultural e socioeconômico aliado à pesquisa de autores e autoras latino-americanos” (Jesus; Silva, 2014, p. 28), principalmente de pensadoras/es indígenas – historicamente invisibilizadas/os como sujeitos de conhecimento.

Nesse sentido, como expressão interdisciplinar, bolsista e as professoras/es são construtoras/es da educação escolar indígena e, conseqüentemente, do ensino de filosofia, nas escolas Potiguara. A bolsista, em 2022, no segundo período, no curso de Ciências da Computação, na Universidade Federal da Paraíba – Campus IV - Rio Tinto, é indicada pelo professor de filosofia, que é participante da Extensão e que lecionou aula, no Ensino Médio, para a mesma. Na fala da bolsista “essa oportunidade foi essencial para dar início a uma jornada enriquecedora de aprendizado e crescimento acadêmico”.

2 – OBJETIVOS:

A metodologia se situa no campo qualitativo, com a pesquisa intervenção, que problematiza discursos e situações presentes no interior das relações escolares. O público participante foram professoras/es indígenas de Filosofia que trabalham nas 9 escolas estaduais: Pedro Poti (Aldeia São Francisco/município Baia da Traição); Akajutibiró (Aldeia Akajutibiró/Baia da Traição); José Ferreira Padilha (Aldeia Vau/município Marcação); Cacique Iniguaçu (Aldeia Tramataia/Marcação); Pedro Máximo de Lima (Aldeia Três Rios/Marcação); Guilherme da Silveira (Aldeia Monte-Mor/município Rio Tinto); Dr. José Lopes Ribeiro (Aldeia Monte- Mor/Rio Tinto); Cacique Domingos (Aldeia Jaraguá/Rio Tinto) e a ECI Antônio Sinésio da Silva (Aldeia Brejinho/Marcação). Elas recebem estudantes das 32 aldeias Potiguara.

O objetivo geral foi contribuir nos processos de efetivação do componente curricular Filosofia no ‘Novo Ensino Médio’, como também na elaboração dos materiais didáticos e atividades no planejamento, execução e avaliação, nas escolas Potiguara-PB de Ensino Médio, com professoras/es Potiguara-PB de filosofia. Por isso, seu fundamento teórico foi a indagação do cotidiano provinda dos vínculos e pertencimentos territoriais; o fazer filosófico que trata o conceito como advindo de problemas iminentes problemas em busca de respostas válidas; e, por fim, a interculturalidade, centrada no diálogo entre saberes que se reconheçam como diferentes em vínculos e divulgações dos mesmos. O processo avaliativo do Projeto foi continuado e atento com a produção de um plano anual de conteúdos interculturais; artigos; resumos e articulações entre professoras/es Potiguara de Filosofia.

3 – METODOLOGIA:

A metodologia se situa no campo qualitativo, com a pesquisa intervenção, que problematiza discursos e situações presentes no interior das relações escolares. O público participante foram professoras/es indígenas de Filosofia que trabalham nas 9 escolas estaduais: Pedro Poti (Aldeia São Francisco/município Baia da Traição); Akajutibiró (Aldeia Akajutibiró/Baia da Traição); José Ferreira Padilha (Aldeia Vau/município Marcação); Cacique Iniguaçu (Aldeia Tramataia/Marcação); Pedro Máximo de Lima (Aldeia Três Rios/Marcação); Guilherme da Silveira (Aldeia Monte-Mor/município Rio Tinto); Dr. José Lopes Ribeiro (Aldeia Monte- Mor/Rio Tinto); Cacique Domingos (Aldeia Jaraguá/Rio Tinto) e a ECI Antônio Sinésio da Silva (Aldeia Brejinho/Marcação). Elas recebem estudantes das 32 aldeias Potiguara.

O objetivo geral foi contribuir nos processos de efetivação do componente curricular

Filosofia no ‘Novo Ensino Médio’, como também na elaboração dos materiais didáticos e atividades no planejamento, execução e avaliação, nas escolas Potiguara-PB de Ensino Médio, com professoras/es Potiguara-PB de filosofia. Por isso, seu fundamento teórico foi a indagação do cotidiano provinda dos vínculos e pertencimentos territoriais; o fazer filosófico que trata o conceito como advindo de problemas iminentes problemas em busca de respostas válidas; e, por fim, a interculturalidade, centrada no diálogo entre saberes que se reconheçam como diferentes em vínculos e divulgações dos mesmos. O processo avaliativo do Projeto foi continuado e atento com a produção de um plano anual de conteúdos interculturais; artigos; resumos e articulações entre professoras/es Potiguara de Filosofia.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Do encontro entre filosofia e ciência da computação, entrançadas na educação escolar indígena, provém impactos e processos de articulação e comunicação:

A – Criação da Logomarca: enquanto expressão dos objetivos do Projeto, de modo coletivo, chegou-se à seguinte definição:

Esta logo trouxe a filosofia associada aos símbolos da sabedoria, questionamento e busca por conhecimento. A cultura indígena com a tradição e conexão ambiental.

B - Criação e manutenção de Páginas Instagram e Facebook: em setembro de 2022, as páginas foram uma plataforma para compartilhar os momentos significativos e atividades realizadas durante o ano letivo. Com 65 seguidores, foram feitas 42 postagens, abrangendo uma variedade de eventos, como reuniões com professores, planejamento educacional, atividades e visitas às escolas indígenas. O objetivo principal era destacar o impacto significativo na divulgação das atividades e no engajamento da comunidade escolar.

C – Organização e Participação em Atividades e Eventos: as reuniões remotas e presenciais, das aulas do 3º e 4º bimestres, entre os gestores escolares e professoras/es, serviram para alinhar as aulas com o Plano Anual Intercultural. O Evento do ENEX – 2022, em 07 e 08/11/2022, com submissão de texto e vídeo, teve o foco na carreira da discente indígena de computação com sua jornada acadêmica moldada por raízes culturais Potiguara em um projeto de ensino de Filosofia. O segundo evento foi o Encontro de Alinhamento, realizado na sede da ADUF-PB, no dia 29/11/2022 cujo objetivo foi compartilhar os resultados alcançados com aulas planejadas no 3º e 4º bimestres, discussão em torno dos desafios e estabelecimento de estratégias para o próximo período. O terceiro evento foi o Café Filosófico, realizado pela ASPERFIL-PB, no dia 10/12/2022, com acento na valorização das culturas indígenas e nos conflitos

escolares filosóficos. No primeiro semestre de 2023, após visitas das aulas do 1º e 2º bimestres, houve o último evento, em 14/06/2023, sobre modalidades de Ensino de Filosofia nas escolas estaduais Potiguara-PB e o Novo Ensino Médio, que deu encerramento e abertura para nossas ações do Ensino de Filosofia Intercultural.

CONCLUSÕES:

Nessa perspectiva, destacam-se a valorização do ensino de filosofia e dos saberes Potiguara. A ciência da computação criou conteúdos informativos, através do design e da seleção, para transmissão do papel da Filosofia na educação escolar indígena e escolarização brasileira. A bolsa possibilitou concentração integral nos estudos e no Projeto, sem a preocupação com as dificuldades financeiras. Por fim, o Projeto foi uma experiência transformadora. As discussões sobre filosofia, com perspectivas interculturais, ampliaram a diversidade do pensamento humano. Houve dificuldades externas, como as reformas estruturais de 7 escolas, prejudicando as aulas. O transporte escolar em quantidade insuficiente, atrapalhou estudantes, especialmente do noturno e da EJA, que chegavam após o início das aulas e saíam antes de seu término. Um problema comum, nas aulas de filosofia, foi a dificuldade na leitura e na organização do pensamento escrito. Dificuldades que são janelas de oportunidades.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às instituições de financiamento e fomento, aos colaboradores e às escolas envolvidas neste projeto, que proporcionaram um ambiente favorável ao desenvolvimento e execução deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JESUS, Rodrigo Marcos de; SILVA, Alécio Donizete da. Currículo e ensino de Filosofia, uma discussão a partir de Mariátegui. In: MENEZES, Magali Mendes de; VAZ e SILVA, Neusa; SANTA MARIA, Cristiane Nunes. *Anais Filosofia da Libertação: historicidade e sentidos da libertação hoje*. Nova Petrópolis Harmonia, 2014, p.27-35.
MARÇULA, Marcelo; Benini Filho, Armando. *Informática - Conceitos e Aplicações*. 5ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.
MARQUES, Vasco. *Redes Sociais 360*. 2ª ed. Portugal: Grupo Almedina, 2020.